

Diagnóstico coproparasitológico de *Lagochilascaris* sp. em gato doméstico (*Felis catus*): resenha crítica

Darlan Oliveira 

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL),
Imperatriz, MA, Brasil

*Correspondência: oliveira.darlanmorais@gmail.com

Recebido: 1 abr 2025 | Aceito: 6 fev 2026

Editora: Cristina Santos Sotomaior

DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/acad.2026.2481>

Rev. Acad. Ciênc. Anim. 2026;24:e2481

Essa resenha crítica tem como objetivo analisar o relato de caso "Diagnóstico coproparasitológico de *Lagochilascaris* sp. em gato doméstico (*Felis catus*)", publicado neste periódico (Ferraz et al., 2021). Como observa-se nas dezenas de publicações acadêmicas do autor correspondente, o mesmo possui vasto conhecimento em parasitologia e saúde pública e os demais autores também atuam nas mesmas áreas.

O relato detalha a ocorrência de uma infecção por *Lagochilascaris* sp. (lagochilascariase) em gato doméstico proveniente de Pelotas, no Rio Grande do Sul, iniciando com um resumo esclarecedor acerca da parasitose e de seu agente etiológico. Na sequência, a introdução destrincha informações através de um texto límpido, coerente e bem fundamentado na literatura especializada, sintetizando dados como ciclo heterogênico, patogenia, diagnóstico e formas evolutivas do parasito, situando muito bem o leitor a respeito de uma doença rara e de importância ímpar para a saúde pública e para a medicina veterinária.

Na descrição do relato, os autores mencionam os métodos laboratoriais de Willis-Mollay (1921), Hoffmann et al. (1934) e Faust et al. (1938), aplicados em

material fecal do gato, com posterior análise em microscópio ótico, resultando na localização de um ovo de *Lagochilascaris* sp. Tais métodos são consagrados na literatura parasitológica, demonstrando lisura do processo e dos resultados.

Todavia a interpretação do achado principal do relato é o que talvez torne o resultado sutilmente ambíguo, considerando que o ovo encontrado pelos autores (Figura 1B) mais se assemelha a um ovo do gênero *Toxocara* (Figura 1C) do que ao gênero *Lagochilascaris* (Figura 1A).

Duas espécies de *Toxocara*, sendo *T. canis* e *T. cati*, podem acometer gatos (Neves et al., 2016) embora a primeira seja prevalente em cães. A semelhança entre *Lagochilascaris* e *Toxocara* já fora mencionada nos primeiros achados de lagochilascariase no Brasil (Leão et al., 1978).

Os autores informam que as características do ovo encontrado (Figura 1B) correspondem ao formato arredondado e casca espessa com 15 a 26 reentrâncias que caracterizam *Lagochilascaris*, o que de fato condiz com as descrições apontadas por Neves et al. (2016) e Saldanha (2016). Os ovos de *Toxocara*, porém, possuem características semelhantes – forma arredondada, casca espessa e rugosa, com escavações – como o próprio autor informa em outra publicação (Ferraz et al., 2018), corroborando Fava (2017).

Desse modo, dada a semelhança, um possível diferencial entre os mencionados ovos seria o tamanho destes, uma vez que ovos de *Lagochilascaris* sp. variam entre 30 e 52 µm de comprimento (Neves et al., 2016; Saldanha, 2016), enquanto os de *Toxocara* medem de 75 a 90 µm para a espécie *T. canis* e de 65 a 75 µm para *T. cati* (Fava, 2017; Ferraz et al., 2018).

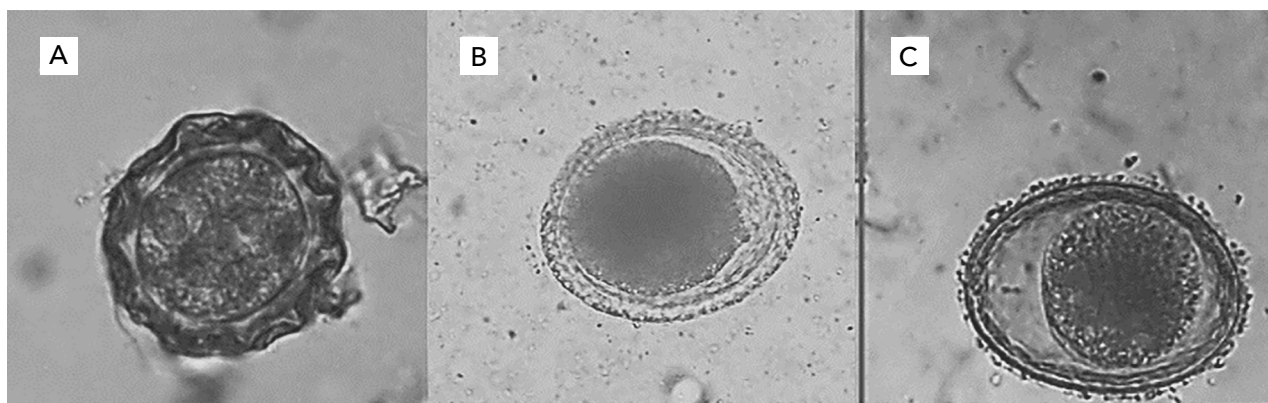


Figura 1 - Ovos de Ascarididae: (A) Ovo de *Lagochilascaris* sp. (Saldanha, 2016); (B) Ovo de *Lagochilascaris* sp. (Ferraz et al, 2021); (C) Ovo de *Toxocara* sp. (Fava, 2017).

Na discussão do relato, as informações são bastante precisas e claras tal qual a introdução, só que desta vez voltadas para um cenário mais específico focado na lagochilascariase felina na região sul do país, o que é asseverado na conclusão, que ressalta a possibilidade de subnotificação da patologia. A parte final do trabalho, portanto, retrata muito bem a atual conjuntura da doença, uma vez que é rara, difícil de diagnosticar e, por essa razão, subnotificada no Sul e no Brasil inteiro.

Dessa forma, ante a riqueza de informações do relato, a aparente ambiguidade do ovo encontrado não anula necessariamente a relevância do estudo, porém sugere-se maior detalhamento do ovo identificado e diferenciação em relação a ovos de espécies relacionadas como *Toxocara* e *Ascaris*. Destarte, o relato de caso é interessante e instigante, sendo indicado a profissionais de saúde atuantes nas áreas clínica, epidemiológica, veterinária, entre outras.

Referências

Faust EC, D'Antoni JS, Odom V, Miller MJ, Peres C, Willi S, et al. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. *Am J Trop Med Hyg.* 1938;18(2):169-83. <https://doi.org/10.4269/ajtmh.1938.s1-18.169>

Fava NMN. Relações filogenéticas e filogeográficas de *Toxocara* spp. e *Toxascaris* sp. provenientes de diferentes regiões do mundo [tese]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; 2017. <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2017.163>

Ferraz A, Barwaldt ET, Castro TA, Lima CM, Sapin CF, Pinto DM, et al. Diagnóstico coproparasitológico de *Lagochilascaris* sp. em gato doméstico (*Felis catus*). *Rev Acad Cienc Anim.* 2021;19:e19203. <https://doi.org/10.7213/acad.2021.19203>

Ferraz A, Cardoso TAEM, Pires BS, Leão MS, Pinto DM, Ávila TA. Parasitos com potencial zoonótico em fezes de cães presentes na areia da praia do Laranjal, Pelotas-RS. *Rev Cien Vet Saude Publ.* 2018;5(1):47-50. <https://doi.org/10.4025/revcivet.v5i1.39577>

Hoffman WA, Pons JA, Janer JL. The sedimentation concentration method in *Schistosomiasis mansoni*. *P R Health Sci J.* 1934;9:283-98.

Leão RNQ, Leão Filho J, Braga-Dias L, Calheiros LB. Infecção humana pelo *Lagochilascaris minor* Leiper, 1909. Registro de um caso observado no Estado do Pará (Brasil). *Rev Inst Med Trop.* 1978;20(5):300-6. <https://revistas.usp.br/rimts/en/article/view/197723>

Neves DP, Melo AL, Linardi PM, Vitor RWA. Parasitologia humana. São Paulo: Atheneu; 2016. 498 p.

Saldanha BM. Diversidade de helmintos intestinais em mocós *Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied, 1820) no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil: uma síntese em 30 anos de informação [dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2016. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/6140>

Willis-Mollay HH. Um método simples de levitação para a detecção de ovos de ancilostomíase. *Med J Aust.* 1921;2(18):375-6.